

Ata da sessão Ordinária do dia 24 de junho  
de 1986

Aos vinte e quatro dias do mês de junho  
de 1986, às vinte horas, no sala destinada a  
sessão do câmaro municipal de Pípea, sob  
a presidência do Sr. Vereador Walth Spognoli  
e secretariado, pelos Sr. Vereadores Bartolomeu  
Piemonte Alves e Gilmar Edson Valentim  
e demais vereadores presentes, os Sr. Orlando  
Marquesi, Antonio Veiga Canal, Antonio  
Ferreira Santana, Osvaldo Beltramini,  
Sebastião Beltramini e José Antonio Rossetti  
havendo presença total dos Senhores vereadores,  
o Sr. presidente, em nome de Deus do por

aberto a presente sessão.

Expediente: O Sr. presidente solicitar a Auxíliar de Secretário para fazer a leitura do Ata da sessão Ordinária do dia 10 de Junho de 1986, que após ser lida foi colocada em discussão, ninguém fazendo uso da palavra, a mesma foi colocada em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário.

A seguir o Sr. presidente solicitar ao Sr. Secretário para fazer a leitura do Projeto de Lei nº 27/86, que trata sobre construção de calçadas e muros em frente imóveis urbanos, onde existem pavimentação asfáltica, que após ser lida o Sr. presidente explicou que o referido projeto ficará no Secretário de Câmara para estudo dos Senhores Vereadores.

A seguir o Sr. presidente avisar ao Sr. Vereador que o Balanete da Prefeitura Municipal, referente ao mês de maio/86, se encontra no Secretário da Câmara Municipal.

Não tendo mais nada a tratar no expediente, passamos o ordem do dia. O Sr. presidente solicitar ao Sr. Secretário para fazer a leitura do projeto de Lei nº 26/86, que trata sobre reajuste aos funcionários da Prefeitura Municipal de Pupoá; que após ser lida foi colocada em discussão, fazendo uso da palavra o Sr. Vereador Ulando Marquesi: Sr. presidente, meus colegas, Sr. presentes: este projeto, quero deixar bem claro aos Sr. funcionários para que no dia de Amanhã, o Sr. fiscal e o Sr. prefeito não venha se esbarrar que deu esse aumento aos Sr. funcionários, foi um estudo de no preceitos

que pensamos nos funcionários que trabalham constantemente e mereciam um reajuste de 50 por cento, foi o que nos pedimos, mais ficou a critério do Sr. prefeito e ele deu 30%, desde já ante cipo o meu voto favorável e é um esforço de nos merecedores para com o pessoal que trabalha, não nem satisfazer o desejo de todos, agradeço ao Sr. prefeito por ter acatado nosso pedido, e assim que tivermos outra oportunidade estaremos aqui para falar por nós, e o que eu tenho a dizer.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Sebastião Beltramini: - Sr. presidente, meus colegas, Sr. parentes: apesar de hoje eu quase não poder falar, mais como disse o meu colega Orlando, não foi bem satisfatório o nosso pedido, ficou a critério da esc. do Sr. prefeito, mais ele sabe como está os cofres da prefeitura ele deu este reajuste aos funcionários de 30%, desde já quero agradecer por ter atendido um pedido desta Câmara como disse o meu colega, que geralmente não são partes de aumento de salário que nem do estado, que quando nem a esc. do Sr. prefeito nunca deixou para trás, foi um pedido desta Câmara que o meu colega Orlando encaminhou e todos os merecedores aderiram de acordo e recebemos do Sr. prefeito esse 30% e para nós é uma grande satisfação e eu desde já antecipo meu voto favorável e peço ao Sr. presidente que coloque o referido projeto em regime de urgência, e o que eu tenho a dizer.

A seguir o Sr. presidente colocar o requerimento

verbal do Sr. Vereador Sebastião Beltramini em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário, e ninguém mais fazendo uso da palavra o Sr. presidente colocou o referido projeto em votação, sendo aprovado por unanimidade de votos no plenário em discussão única.

A seguir o Sr. presidente solicita ao Sr. Secretário para fazer a leitura do projeto de Resolução nº 002/86, que trata sobre reajuste de Auxílios de Secretários da Câmara Municipal, que após ser lido foi colocado em discussão, fazendo uso da palavra o Sr. Vereador Sebastião Beltramini: este é um dos projetos de importância, quero deixar meu agradecimento ao Sr. presidente, por que nunca deixar essa função maior do Secretário para trás, isto é muito importante, ele sempre tem procurado atender a gente no maior possível, como a qualquer cidade que quiser procurar qualquer coisa neste legislativo é o que a gente pede a Sr. Secretário que sempre atenda bem, como quem atendendo, é mais um projeto que a gente nunca costumava deixar os funcionários para trás, é muito importante quando nem um aumento, porque sabemos que o custo de vida com todo esse congelamento que teve não foi de acordo feito ao salário, por que para ficar no que ficou deveria primeiro ser aumentado e todos os funcionários, por que com tudo isto não está combatendo para satisfazer o povo, mas vamos aguardar, esperar o nosso presidente da república que tome uma melhor fama para ser se um dia nos

chegamos para ver se a situação do nosso país melhora e se achamos bastante importante esse congelamento e nos estamos a par que todo dia que vamos num supermercado via um preço hoje, no entanto, a gente sabe mais ou menos de quanto será a despesa de nossa casa, e peço a Eco. do Sr. presidente que coloque a referida Resolução em regime de urgência, é o que entendo e dizgi.

A seguir o Sr. presidente coloca o requerimento verbal do Sr. Vereador Sebastião Beltramini em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário e ninguém mais fazendo uso da palavra e Sr. presidente coloca a referida resolução em votação, sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário em discussão única.

A seguir o Sr. presidente solicita ao Sr. Secretário para fazer a leitura do Ofício nº 42/85, que trata sobre prestação de contas de 1984, que após ser lida foi colocada em discussão, ninguém fazendo uso da palavra e mesma foi colocada em votação sendo aprovada por unanimidade de votos no plenário em primeira e segunda discussão.

Mão tendo mais nada a tratar no ordeno do dia, passamos a explicação pessoal, fazendo uso da palavra o Sr. Vereador Orlando Marquesi como foi lido o projeto a respeito de calçadas em nossa cidade, e deu para analisar uma parte, portanto ele vai ficar em observação, e desde já agradeço ao Sr. prefeito por ter atendido a opinião desse vereador para que se elaborasse com parte das construções das calçadas, de este ordeno

do o pedreiro já é importante, mais no meu ponto de vista, esse prazo para executar o proprietário, isto eu acho que está meio ridículo porque essa construção não será feita <sup>no momento</sup> em prazo curto fazer todas as obras, porque há poucos pedreiros em nossa cidade e os que têm já têm serviços, e eu acho que está meio ridículo neste projeto a maneira como foi redigido, executar o povo, o Sr. prefeito diz depois que a gente não aprova o projeto, mais todos os projetos que nem para esta casa, nem de uma fama a esmoagar o povo, este prazo precisa ser maior e tratar de outra maneira e não executar, procurar conversar com o proprietário, convence-lo a fazer a calçada e o muro, para que nossa cidade mude a imagem de cidade abandonada que tem, não falar em executar e sim falar em fazer, por as condições financeiras, eu sou contra em aprovar um projeto que nem vai executar, por que aqui em Mipocó, não há ninguém para ser executado, é um povo honesto, trabalhador, que deixam suas casas de manhã e chegam a noite e talvez nem tem tempo durante o semana de procurar um material, é o que eu tinha e dizer

Fiz uso da palavra o Sr. Vereador Oswaldo Beltrami também está de acordo com o meu colega, sobre o prazo muito curto, executar é uma forma ridícula, e tem cidadãos importantes aqui que ganham a vida de executivo, bater sem um papo com as pessoas que não tem essas calçadas prontas, fazer é bom, porque nossa cidade está meio abandonada, não tem

quase nada feito, essas calçadas e muros feitos teria mais limpeza para a cidade e seria mais bonito, não só para nós, como para todos, eu seria de acordo em fazer, mais não nessa maneira de executivo, porque cidadãos bons não executam e se executam ainda perdem, e isto é pertencer aos cidadãos e estes nunca ganham, eu também sou contra o executivo, queria bater um papo com esses cidadãos, e se o sr. prefeito depender de nossa participação eu acompanharei, porque é muito bonito bater um papo com as pessoas e ser bem recebido, como sempre quando nos pensamos das pessoas e conversamos com elas, o governo a gente essa seria a maneira mais fácil, nos temos prazo no projeto e bater um papo com o sr. prefeito, por outro lado, queria pedir uma opinião aos nobres colegas, na cidade de Birigui tem fabricas de calçadas e não estão tendo funcionários para trabalhar e dizem que não participam em outras cidades que tem pessoal suficiente para assentar essa fabrica, que me uma opinião dos nobres colegas para a gente conversar com o prefeito e ver se teria para fazer, porque aqui há funcionários suficientes.

O sr. presidente disse que já havia conversado com o sr. prefeito sobre esse assunto e ele disse que ia ver o que se podia fazer.

Valter com a palavra o sr. Vereador Oswaldo Beltrami - isto é importante, porque peçam os senhores esta semana em consequência anunciar para

75 pessoas para trabalhar na fábrika de fute em José Bonifácio, começam amanhã, por falta de não ter serviços para esses funcionários e se a gente conseguisse trazer essa fábrika, daria serviços para mais 30 ou 40 pessoas e o nobre colega conversou com ele, mais seria bom se a gente se reunisse e baterse um papo com ele, agradeço o nobre colega presidente por ter trazido o projeto de aumento da funcionários do secretário, e que eu tinha o dizer.

Faz uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu Piemonte Alves: - com referencia ao projeto das construccões, apesar de não ser oportuna, para falar sobre o mesmo, foi dispensado a leitura da mensagem por determinação do Sr. presidente, eu observei aqui que diz que o projeto voltar por pedido de um vereador, quando foi encaminhado esse projeto para a câmara, eu voltei corado e me orgulho até de falar, tentei explicar algum item aos companheiros e pelo que eu entendi não foi aceita a minha explicação, queria ainda dizer o seguinte, ele voltou em termos diferentes, aqui na mensagem diz o seguinte, o presente tem valorizar o imovel na cidade de Jipocá, os pagamentos das contribuições feita pela municipalidade serão estudados da melhor forma possível a serem lucradas aos proprietários dos referidos imóveis, não está apertando tanto apesar do dato ser muito pequena, segundo o que eu observei, algum item per



favorecer em compensação outros, não fazer  
 o cidadão, o que eu também não acho justo,  
 incentivar os proprietários, dar apoio, em tudo  
 que é o melhor caminho. Eu quero na oportu-  
 nidade também, contrariar o nobre colega  
 Orlando Marquesi, que observando o leitu-  
 ra do ato anterior, ele diz que eu sei  
 pare não ouvir a fita e que estava defen-  
 dendo para que os presentes não ouvissem,  
 mais pelo contrario, ficou gravada a mi-  
 nha ausencia, justifiquei a minha saída  
 com o Sr. presidente, quanto ao fato de re-  
 dar a fita, eu disse ainda o seguinte, que  
 da minha parte não tinha objecão, podia  
 exhibi-la, até em praça publica, a sessão é  
 publica, não tem o direito de evitar que  
 alguém saiba, mesmo porque eles tem o  
 direito, eu dissei também registrado que  
 através de officio, qualquer interessado ad-  
 quino e copia, eu acho que fui injustiçado  
 pelo nobre colega.

Fez uso do palavra o Sr. Vereador Orlando mar-  
 ques - nobre colega; eu lhe peço, na par-  
 tida pedir perdão, mais foi o nobre colega Os-  
 valdo quem citar, pode ver o ato.

Voltou com o palavra o Sr. Vereador Bartolo-  
 meu Piemonti Alves: não há necessidade,  
 eu estou acusando quem disse, em adoque  
 de qualquer maneira, ele fez injustico, por  
 que eu sei e justifiquei o motivo, quan-  
 to ao fato de poder a fita para mim tan-  
 to faz, e segundo hipótese, eu tinha até  
 intenção de não deixar poder a fita, por

que ia pacificar os presentes, por necessidade, e porque não ia trazer benefício algum e eu não podia deixar de me manifestar porque eu não gosto e não é de meu lema atacar ninguém, e dia que eu tiver que falar alguma coisa para qualquer companheiro ou falar na presença, quero deixar bem claro que a intenção não foi esta, muito pelo contrario, observei também na leitura do ato o Vereador disse com referencia a mim, que eu havia dito que muitas coisas que aconteçam aqui, não preciso do pessoal de fora saber, falei e repito, com todo respeito diante dos presentes e de todo povo, eu sempre que vim nesta casa, eu vim com boa intenção vim defender o interesse dos municipais e não atacar, falei sim que muitas coisas o povo de fora não precisava saber, serviços internos e função dessa, eu acho que o vereador quando for se manifestar devia pensar melhor o que ia dizer e não atacar injustamente, e o que entendo e digo.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Alvaldo Beltrami: - o nome colega entendi de uma forma muito especifica, que eu não disse isso, eu disse para o Sr. presidente, se o nome colega tinha compromisso mesmo ou se era por que não quis ouvir o fato, não foi que eu quis megoar o nome colega.

Fez uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu Piemonte Alves: eu acho que o nome colega falou mais uma vez, porque quando eu

pai, eu disse que tinha compranisso.

Fez uso da palavra o h. Vereador Oswaldo Beltrami  
foi o que eu perguntei a ele, se o nobre colega  
tinha motivo e ele disse que sim, e não foi  
por querer moquear-lo, pois eu estou aqui pa-  
ra isto, agora o que eu tinha que falar eu  
falo na presença, e não tenho que falar por  
traz não vai pensar o nobre colega que eu  
pedi para ele porque o nobre colega tinha  
saído, e as coisas quando a gente tem que dizer  
um para o outro, nós estamos aqui para  
discutir os motivos que temos, nós discuti-  
mos para a fite per rodada, porque os assis-  
tentes vieram para ouvir, não vieram  
para perder tempo, e que muitos deles não  
tinham vindo a sessão anterior, e a gente  
não vem aqui para aproveitar da bondade  
do cidadão e nem da bondade dos companhei-  
ros, nós estamos aqui para discutir as coisas  
do município e todo trabalho que nós faze-  
mos, e se eu tiver um motivo particular  
com alguém, ou vou na casa dele ou dis-  
puto na rua e não aqui dentro.

Fez uso da palavra o h. Vereador Bartolomeu Pie-  
monte Alves: se eu tenho uma causa parti-  
cular ou vou na casa dele ou na rua, aqui  
é o lugar de tratar do interesse do muni-  
cipio, aqui é o lugar de falar, e eu saí por  
causa disso.

Fez uso da palavra o h. Vereador Oswaldo Bel-  
trami: eu perguntei ao h. presidente e ele  
me disse que o nobre colega tinha motivo,  
eu não quis moquear ninguém e nem pas-

por por cima de ninguém, não é o meu lema  
o meu lema é trabalhar e não prejudicar  
Fez uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu  
Pimentão Alves: - talvez o nobre colega não  
tenha falado com maldade, mais acontece  
que está registrado, a lta. secretaria fez a  
leitima, espresentes estão ouvindo.

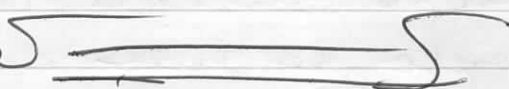
Fez uso da palavra o Sr. vereador Uvaldo Beltra  
muniõ: - outro assunto que o nobre colega pitar  
pobre o projeto, foi eu quem pedir para que  
fosse votado, o Sr. prefeito pediu para mi  
re eu poderia pedir o projeto novamente, eu  
dise a de que sim, que nada me afetava  
mais pedi que ele mandasse de outra ma  
neira, que até está em ato, que pudesse  
dar uma ajuda para o povo, e de maneira  
que ele mande a outro vez, nos não iam  
aprovar, então porã priam que eu ja disse  
que essa maneira de executar eu sou  
contra, na maneira de fazer eu sou favo  
ravel, e ele me pediu e quer fazer para me  
lhorar a cidade, nos estamos ajudando, ele  
que face o melhor; pois o povo aqui não  
pode ser massacrado, tem que ser tratado  
com carinho, que o nobre colega acha que  
eu quiz meque-lo e não foi isto, e outro  
coisa que eu disse que o nobre colega disse  
que muitas coisas não era para o povo sa  
ber, e isto o nobre colega realmente me  
falou, e então não é coisa que eu o estou  
mequeando.

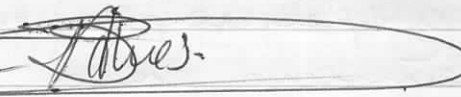
Fez uso da palavra o Sr. Vereador Bartolomeu  
Pimentão Alves: - é a maneira de querer

falar e fazer e não há necessidade, e o meu  
 lema é simplificar e não dificultar.

Faz uso da palavra o Sr. Ureoda Owaldo Beltrão  
 mini: - e que eu falo e sempre verdade e não  
 mentiro, eu não venho aqui para moquear  
 e nem para passar por cima de nenhum  
 dos meus colegas, e eu acho que todos somos  
 companheiros iguais e o nosso pensamento  
 tem que ser o de lutar por Pipocá, e o que  
 eu tenho a dizer.

Ninguem mais fazendo uso da palavra e  
 não tendo mais nada a tratar, o Sr. presiden-  
 te em nome de Deus do por encerrado a  
 presente sessão e pede o auxiliar de secreta-  
 ria que leia o presente ato, que após ser  
 lido e achada conforme, vai devidamente  
 assinado pelos membros da mesa.

Presidente: 

1º secretário: 

2º secretário: Gilmar Echon (alt.)